

A formação de profissionais de pecuária – Zootécnicos e zootecnistas (Portugal e Brasil)

É do conhecimento geral que, entre o mercado de trabalho e o ensino tecnológico ou superior, continua a existir um enorme fosso, apesar das várias tentativas de vinculação e parceria entre as empresas e o ensino. A representação que se faz dos problemas do terreno é “cor-de-rosa” e os jovens formados sentem-se muitas vezes em choque perante a realidade que se lhes depara. A ideia deste artigo é reflectir sobre esta situação em duas realidades diferentes: no Brasil e em Portugal e contribuir com informação útil aos colegas.

Carla Marmelo

Engenheira zootécnica
MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, Portugal
carla.marmelo@engenheiros.pt

Julio Cesar P. Palhares

Zootecnista
Embrapa Pecuária Sudeste
julio.palhares@embrapa.br

Nota: Os autores não escreveram de acordo com o novo acordo ortográfico.

Zootecnia – o que é

Zootecnia é definida actualmente como uma mistura de arte com ciência.

A palavra surgiu da união do grego *zoon* = animal com *technia* = arte, técnica. Enquanto disciplina, ramificou-se a partir da medicina veterinária e por sua vez, esta, da agricultura.

A zootecnia pode ser definida como a “tecnologia das máquinas-animais, ou ciência da sua produção e da sua exploração”, segundo André Sanson no seu *Tratado de zootecnia* (1877 a 1882).¹ O seu propósito é a criação e manipulação dos animais domésticos, de forma que o ser humano consiga obter o que precisa ou quer deles.

Zootécnico – o que faz

A partir do momento em que os animais são domesticados, eles passam a depender exclusivamente do ser humano para obter alimento, conforto e abrigo. Portanto, o zootécnico é o profissional responsável por garantir aos animais tudo o que eles necessitam

para sobreviver e para extrair deles o que precisa (carne, peles, leite, transporte ou desporto).

O profissional que desempenha este papel pode ter diversas funções dentro do mercado público ou privado (desde investigação ao manejo dos animais).

Que tipo de ferramentas e recursos usa

Consoante a função a desempenhar, pode necessitar de tecnologia avançada ou mesmo só papel e caneta. A ferramenta mais importante do zootécnico é a sua capacidade de pensar, juntamente com a aplicação prática das suas ideias.

Quais as vantagens de se ser zootécnico?

É uma profissão ideal para quem tem gosto pelos animais e pela natureza.

Quais os principais desafios e dificuldades?

Em Portugal é o não reconhecimento legal da profissão. Há uma mistura de engenharia com a zootecnia, proveniente possivelmente de reformas e políticas educativas anteriores, e o profissional não tem uma definição clara na lei. Para este profissional se definir como “engenheiro” é necessária uma inscrição numa ordem profissional. Porém, o uso do título é extremamente vulgar nos profissionais que concluem os cursos superiores. Isto é tanto mau para as empresas, como para os candidatos. Primeiro, porque a entrada numa ordem tem uma componente deontológica, depois, porque as empresas não respeitam muitas vezes, nas condições que impõem, ou na forma de tratamento, as competências dos candidatos.

Uma outra situação é a falta de consciência de que o trabalho com animais implica uma “prisão” permanente. O animal necessita de ser tratado todos os



Momento em que se observa a autora a dar banho a um cavalo. O zootécnico pode trabalhar com várias espécies animais, desde animais de pecuária até mesmo aquacultura.



Momento de colheita de água do rio para avaliar a qualidade e relacionar com o manejo dos dejectos dos animais numa bacia hidrográfica. As investigações ambientais também fazem parte das atribuições do zootécnico.

dias, sem excepção. Apesar de o trabalho ser feito em equipa, especialmente em explorações, é preciso considerar que precisam de cuidado em permanência. Não por imposição da empresa, mas pela imposição da própria condição do animal (totalmente dependente do ser humano).

No Brasil existe uma sobreposição muito grande das atribuições profissionais da Zootecnia com as da Agronomia e, principalmente, com as da Medicina Veterinária. Isso faz com que, por a Zootecnia ser a menos tradicional das três, se contratem outros profissionais para atuar em actividades que deveriam ser exclusivas dos zootecnistas, como nutrição animal, melhoramento genético de animais, entre outras.

Em Portugal esta situação também acontece. A não definição dos actos próprios da profissão faz com que muitas pessoas, fora da área, não saibam o que é e o que faz um zootécnico. Nas empresas, muitas vezes contratam-se outros profissionais ou pessoas sem qualificação para desempenhar muitas funções que lhe estariam subjacentes.

Os zootecnistas devem ser credenciados ao Conselho de Medicina Veterinária e Zootecnia. Como o Conselho sempre foi dominado pelos veterinários, os zootecnistas nunca tiveram muita voz nas decisões do Conselho, o que faz com que as suas necessidades e aspirações não sejam atendidas. É uma causa histórica para os zootecnistas no Brasil criarem o seu próprio Conselho, mas por questões políticas, até o momento, isso não foi possível.

Que tipo de aprendizagens fora do ensino são importantes

Todas as aprendizagens que são relevantes para o desenvolvimento pessoal, são importantes para o desenvolvimento profissional.

Consoante a função a desempenhar, serão várias as disciplinas necessárias. Por isto, convém o futuro profissional já sair bem preparado para o mercado de trabalho. Isso inclui ter uma visão sistémica do que é a produção de alimentos e saber interrelacionar os aspectos produtivos com as dimensões ambiental, económica e social.

O zootecnista também deve ter a capacidade de escutar e interpretar o que os consumidores e a sociedade esperam deste profissional, e assim, pode oferecer serviços e suporte a decisões que atendam o público.

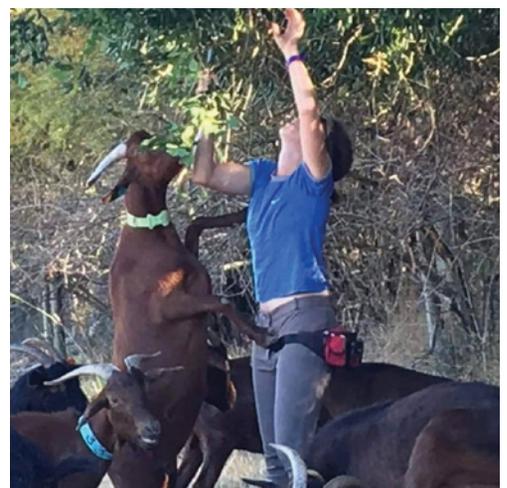
Quais os interesses, desejos e valores de alguém que quer seguir esta área

Muito amor pelos animais e por tudo aquilo que lhes diz respeito. O profissional pode trabalhar directamente com eles ou não.

Responsabilidade (sinónimo de maturidade), sensibilidade, ética (pensar acima de tudo nos animais), muita observação dos animais.

Os profissionais agropecuários estão a ser convenientemente formados para uma produção sustentável?

Engenheiros agrónomos e agrícolas, zootecnistas e médicos veterinários, são os profissionais com a maior responsabilidade em fomentar a sustentabilidade nos territórios rurais e possuem, na sua maioria, apenas uma visão produtivista, incapaz de visualizar e compreender um sistema de produção na



Momento de relaxamento durante um trabalho misto de investigação e manejo de caprinos em extensivo. A autora está a baixar alguns ramos de uma árvore para os animais comerem. Este tipo de comportamentos ajuda a fortalecer a ligação com os animais.

sua totalidade, com os seus fluxos internos e as suas relações, e como o ambiente externo se relaciona com o sistema.

Muitas vezes os profissionais **não dominam**, da forma necessária, as ciências ambientais, económicas e sociais. Ser sustentável é ir além das ciências zootécnicas. Há uma errónea crença que a sustentabilidade pode ser da atribuição de um único profissional, quando ela só será atingida se houver a atuação multidisciplinar de vários profissionais. Portanto, antes de afirmarmos que nossa pecuária é sustentável, devemos avaliar a formação dos profissionais agropecuários, seus conceitos e valores, pois essa é uma etapa fundamental e que se não for cumprida, impedirá qualquer aspiração à sustentabilidade.

Por mais que falemos em novos valores sociais para produção de alimentos, os nossos profissionais ainda têm uma formação produtivista na qual a tomada de decisão é feita com base somente no desempenho económico.

O cerne da questão é que tornar a produção de alimentos algo mais sustentável não é, simplesmente, uma questão de trocar uma matéria-prima por outra, ou descobrir uma nova tecnologia, mas desenvolver uma nova forma de pensar acerca da alimentação e da produção de alimentos. E, em face da inércia intelectual implícita no sistema existente, a rota para um sistema alimentar sustentável, provavelmente, não será caminho de menor resistência.

Outro factor da actualidade e importante a ser destacado é a opção dos jovens por carreiras agrárias. A *mídia* brasileira expõe que essas carreiras estão aquecidas e que ser um profissional agropecuário é sinónimo de sucesso pessoal e ganhos financeiros expressivos, o que faz com que a opção desses novos profissionais se dê com base nas vantagens económicas que eles podem ter no futuro. Certamente, grande parte deles desconhece a realidade rural, a importância de se produzir alimentos e a responsabilidade social inerente à carreira em questão. O factor de decisão de alguns desses sujeitos é contrário à sustentabilidade e se, ainda conviverem num ambiente universitário que promova esse factor de decisão, coloca-se em risco o futuro sustentável.

Em Portugal, também acontece existirem alunos que optam pelos cursos de zootecnia por impossibilidade de entrada em medicina veterinária.

Não há sustentabilidade sem mudança, sem repensar a base moral vigente, sem a internalização e prática de novos valores, sem uma nova forma de educação, sem perceber os sistemas de produção de outra forma, sem o querer ser diferente. Os nossos profissionais e aqueles que os formam não podem estar confortáveis em actuarem da forma que sempre fizeram, apesar dos discursos envernizados de modernidade.



Momento de gravação de uma reportagem sobre o uso da água na produção leiteira. Difundir técnicas e conhecimentos também faz parte do dia-a-dia do zootécnico.

Conclusão

É difícil definir em que momento histórico estamos, tanto em Portugal como no Brasil, como para o mundo. Alguns dizem que já perdemos o momento e estamos a caminhar a passos largos para a extinção da raça humana devido ao não cuidado com o planeta, outros dizem que ainda há tempo, que se mudarmos, podemos reverter a situação. Ou mudamos agora ou o futuro da produção de alimentos e, conseqüentemente, da raça humana será menos duradouro. Embora o conhecimento humano, muito provavelmente, continue a crescer, e com ele o poder humano, o animal humano permanecerá o mesmo: uma espécie inventiva que também é uma das mais predadoras e destrutivas. Os agricultores do presente já se defrontam, e cada vez mais se defrontarão, com um mundo bastante diferente. Não só estarão tentando alimentar mais gente, como estarão fazendo isso sem o benefício de três vantagens cruciais que os seus antecessores menos prezaram: energia barata, água abundante e clima estável.

Os actores das cadeias agropecuárias e, principalmente, os profissionais agropecuários possuem visões pontuais e produtivistas de suas actividades. Assim, é fundamental que se migre dessa visão produtivista-pontual, para uma visão sistémica-integrada. Nessa nova visão, observa-se um sistema de produção, com os seus fluxos, ciclos e trocas internas e externas, considerando as dimensões produtivas, económicas, ambientais, sociais e culturais. ●

BIBLIOGRAFIA

¹ Jocelyne Porcher, «Zootecnia», Laboreal [Online], Volume 8 N.º 1 | 2012, posto online no dia 01 julho 2012, consultado o 15 setembro 2020. URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/7442>